**Educação Ambiental Não-Formal a partir do Projeto Nós Propomos!****[[1]](#footnote-2)**

Miguel da SILVA NETO[[2]](#footnote-3)

Francisca Djalma Pereira Rodrigues e SILVA[[3]](#footnote-4)

Raimundo Lenilde de ARAÚJO[[4]](#footnote-5)

Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

Sérgio CLAUDINO[[5]](#footnote-6)

Universidade de Lisboa, Lisboa

**RESUMO**

A Educação Ambiental - EA discute temáticas importantes que precisam ser valorizadas, visando a preservação da natureza. Nesse sentido, pode ser realizada de maneira horizontal, pois dialoga com várias ciências, como a Geografia, pois os seus fundamentos teóricos contribuem para uma formação cidadã consolidada. Nesse contexto, o Projeto Nós Propomos! se apresenta como possibilidade de discussão científica relacionada com a problemática socioambiental e propicia atividades voltadas para a melhoria do meio e para a construção da cidadania. Desse modo, com a utilização de metodologia desenvolvida pelo Projeto Nós Propomos!, foi realizado um curso de extensão sobre EA no bairro Parque Rodoviário (Catarina), Teresina/PI. As impressões e achados dessa experiencia são apresentados nesse texto, a partir da realização de uma pesquisa bibliográfica e documental de forma processual, além dos procedimentos de desenvolvimento do curso, como recursos didáticos, seleção de conteúdos, e a realização de oficina didática e confecção de objetos a partir da reciclagem de embalagens PET. Aliar a Educação Ambiental com a Educação Geográfica demonstrou que é possível despertar a reflexão em relação as condições socioambientais desde o local até o global. Percebeu-se ainda, que é necessário incorporar as discussões do dia-a-dia que cada jovem constrói no seu cotidiano acrescida pela construção dos conceitos científicos da Educação Ambiental e geográfica, o que resulta em conhecimento científico essencial para a formação cidadã.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Educação Geográfica. Cidadania. Nós Propomos!.

**INTRODUÇÃO**

O histórico da educação ambiental do Brasil tem como marco importante o ano de 1808, com a criação do Jardim Botânico no Rio de Janeiro. Desde então, vários foram os eventos que discutiram as temáticas ambientais, bem como a criação e implementação de diversas leis relacionadas com a educação ambiental, planejamento ambiental, dentre outros. Ao considerar a Educação Ambiental, esta pode ser organizada em três modalidades, conforme discutido no texto: formal, não-formal e informal. (BRASIL, 2022)

Para Jacobucci (2003, p. 55), a Educação Ambiental na modalidade não-formal ocorre em lugares, “[...] diferentes da escola, onde é possível desenvolver atividades educativas [...]”. Esses lugares podem ser instituições ou não instituições, portanto, podem ocorrer em museus, unidades de conservação, praias, parques ambientais, teatros, cinemas, áreas naturais, dentre outros e, nesse contexto, se constitui como uma das possibilidades de desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem na perspectiva da Educação Ambiental, que no bojo das suas características teóricas e metodológicas trazem uma gama de espaços de desenvolvimento, como parques ambientais, reservas e podem ser mediados por meio de cursos de extensão, palestras, dentre outros.

Nessa perspectiva, o texto trouxe uma discussão na perspectiva da Educação Ambiental não-formal a partir da experiência durante o curso de extensão “Projeto Nós Propomos! Piauí - Cidadania e Inovação na Educação Geográfica: pequenos grandes cidadãos”, realizado no segundo semestre do ano de 2021 no Parque Rodoviário (bairro Catarina), zona Sul da cidade de Teresina, estado do Piauí/Brasil.

Logo, a partir do relato, este texto objetiva apresentar e discutir os contributos da formação cidadã a partir da Educação Ambiental via educação geográfica. Dessa maneira foi necessário realizar pesquisas bibliográficas, de forma processual, ou seja, durante a elaboração do curso de extensão e produção do texto, foi necessário também realizar uma pesquisa documental, além da elaboração do roteiro de realização dos encontros.

Portanto, a partir da experiencia vivenciada durante a realização do curso de extensão realizado em espaço não formal propiciou a reflexão à cerca da necessidade da realização de atividades como a que foi proposta no recorte espacial selecionado, e em outros, pelo fato da carência dos moradores, e pela própria formação cidadã. Aliar a educação geográfica com a EA se mostrou um campo fértil para ser explorado, pois ambas possibilitaram discussões e colaborações preciosas dos alunos a partir do seu conhecimento prévio.

**APONTAMENTOS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO-FORMAL**

Em 1981, foi criada, no Brasil, a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), que recomendou que a Educação Ambiental deveria acontecer em todos os níveis da educação, com o intuito de capacitar para a participação ativa na defesa do meio ambiente. A Lei Federal 9.795, de 27 de abril de 1999, no capítulo I artigo 1º, instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), com a orientação de que a Educação Ambiental compreende os processos por meio dos quais o indivíduo e o coletivo constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem como de uso comum de todos, é essencial à qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 2003)

Tendo em vista a criação do PNEA, foi necessário compreender como a Educação Ambiental apareceu em nível local, ou seja, notar como essa questão é pensada. Nesse sentido, a Lei Municipal Nº 2.475, de 04 de julho de 1996, apresentou a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade em relação às questões ambientais, a integração com a Política de Meio Ambiente Federal e Estadual e a Educação Ambiental na escola em todos os níveis de Ensino e na comunidade, em modalidade formal e informal. (PMT, 1996).

Na discussão curricular da educação básica, ao considerar as diretrizes curriculares do Estado do Piauí, a temática do meio ambiente foi incluída como um tema integrador que, segundo Silva (2019, p. 33), são temas que “versam sobre aspectos relevantes no local, regional e global [...]”, assim como a educação alimentar e nutricional; saúde; sexualidade; educação em direitos humanos; educação para o consumo, dentre outros.

Diante disso, a Educação Ambiental tem o papel de provocar e promover a integração do indivíduo com o meio ambiente, e conscientizar a sociedade com a promoção de atividades que valorizem as atitudes que preservem a natureza, para tanto, deve ser destacada a sua interdisciplinaridade voltada para a resolução das problemáticas ambientais locais. (SILVA, 2008).

Ao concordar que a Educação ambiental é fundamental para integrar indivíduo e meio, é necessário compreender como ela pode ser estruturada ou subdividida, o que pode ocorrer de acordo com o ponto de vista conceitual, teórico ou metodológico de diferentes autores.

Na perspectiva de Leonardi (1997), por exemplo, há três modalidades de EA: 1) formal, exercida em atividades escolares em todos os seus níveis, 2) não-formal, que acontece em variados espaços da vida social e 3) informal, que acontece em outros e variados espaços da vida social, mas sem o compromisso da continuidade, possuindo forma de ação, metodologia e avaliação sem definição clara. (LEONARDI, 1997)

Nessa discussão, o autor organizou a Educação Ambiental em três modalidades: formal, não-formal e informal, a partir de características que as aproximam e as distanciam. Na modalidade não-formal, a Educação Ambiental ocorre em espaços fora da escola, como praças, parques ambientais, praias, dentre outros, mas que apresentem tanto objetivos e metodologias definidas, como também uma periodicidade.

Na Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999, no capítulo II, que apresentou a Política Nacional de Educação Ambiental, a modalidade não-formal, segundo Brasil (2018), “Art. 13 – Entendem-se por educação ambiental não-formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente”. Ainda segundo a mesma lei, a Educação Ambiental na modalidade não-formal pode ocorrer desde a esfera federal à municipal através das seguintes formas:

I - a difusão, por intermédio dos meios de comunicação de massa, em espaços nobres, de programas e campanhas educativas, e de informações acerca de temas relacionados ao meio ambiente;

II - a ampla participação da escola, da universidade e de organizações não governamentais na formulação e execução de programas e atividades vinculados à educação ambiental não-formal;

III - a participação de empresas públicas e privadas no desenvolvimento de programas de educação ambiental em parceria com a escola, a universidade e as organizações não governamentais;

IV - a sensibilização da sociedade para a importância das unidades de conservação;

V- a sensibilização ambiental das populações tradicionais ligadas às unidades de conservação;

VI - a sensibilização ambiental dos agricultores;

VII - o ecoturismo.

De acordo com Jacobucci (2008), “duas categorias podem ser sugeridas: locais que são Instituições e locais que não são Instituições”, uma reafirmação do uso de diferentes espaços para a realização da modalidade não-formal. Ainda segundo o mesmo autor:

Na categoria Instituições, podem ser incluídos os espaços que são regulamentados e que possuem equipe técnica responsável pelas atividades executadas, sendo o caso dos Museus, Centros de Ciências, Parques Ecológicos, Parques Zoobotânicos, Jardins Botânicos, Planetários, Institutos de Pesquisa, Aquários, Zoológicos, dentre outros. Já os ambientes naturais ou urbanos que não dispõem de estrutura institucional, mas onde é possível adotar práticas educativas, englobam a categoria Não-Instituições. Nessa categoria, podem ser incluídos teatro, parque, casa, rua, praça, terreno, cinema, praia, caverna, rio, lagoa, campo de futebol, dentre outros inúmeros espaços. (p. 56-57)

Percebe-se as possibilidades apresentadas para os espaços de desenvolvimento da Educação Ambiental não-formal, e o potencial das associações, como as associações de moradores de determinados bairros, de pescadores, povos tradicionais, comunidades rurais, dentre tantas outras. Portanto, é necessário conhecer essas instituições e buscar explorar as suas potencialidades para que sejam desenvolvidas atividades e estratégias que visem a melhoria da qualidade de vida e saúde do ser humano e a saúde do planeta.

**PROJETO NÓS PROPOMOS!: CARACTERIZAÇÃO E POSSIBILIDADES NO ENSINO**

O Centro de Estudos Geográficos do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa - IGOT-UL, a partir da reflexão sobre os desafios de um planejamento territorial participativo e sobre a renovação da educação geográfica, lança nos anos 2011/12 o Projeto “Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica”, com o intuito de contribuir para a superação da Geografia de cunho tradicional ainda muito presente nas aulas de Geografia e contribuir para a construção da cidadania a partir da realização de práticas reais entre a escola básica e a sociedade.

Com o êxito no seu local de origem logo o Projeto se expandiu para outros países. Chegou ao Brasil em 2014 na Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, e logo em seguida se ramificou para vários estados brasileiros como Piauí, Tocantins, Goiás, São Paulo, Paraná, dentre tantos.

No primeiro semestre de 2022, o Projeto Nós Propomos! estava em 15 unidades da federação do Brasil, em 25 instituições de ensino, dentre universidades estaduais e federais e institutos federais, estas que executam atividades nas 36 cidades que iniciaram ou desenvolvem alguma intervenção pelo PNP!, nota-se que os estados: Goiás, Paraná e São Paulo, são os que coordenam mais cidades, o que contribui positivamente para uma crescente de cidades envolvidas.

A grande novidade que o Projeto Nós Propomos! trouxe foi a realização de um estudo de caso, um trabalho mais prático e direcionado para uma cidadania ativa local. Conforme Claudino (2014, p. 4), é “uma oportunidade efetiva de introduzir o conhecimento da realidade no trabalho em Geografia”, dessa maneira, o aluno conhecerá mais o seu lugar. Ainda segundo o mesmo autor, a respeito dos alunos, estes serão capazes de atuar no seu lugar de forma que atuará e exercerá sua cidadania de forma crítica e participativa. Ribeiro, Andreis, Nabo (2020, p. 94) complementam também que “a cidadania territorial está vinculada ao ato de participação no território que os sujeitos, neste caso, os alunos, habitam.”. Nesse sentido, o projeto busca envolver intervenções cidadãs onde o aluno vive e, a partir disso, busca contribuir para a melhoria do seu lugar de vivência.

O Projeto caracteriza-se, também, por incorporar às aulas a competência social e cidadã e promover experiências que promovam a atuação da cidadania ao propor temáticas que despertem o interesse dos alunos, com a possibilidade de realizar as experiências de maneira coletiva. Ao mesmo tempo em que, os alunos, através dos seus achados pelos métodos adotados, podem apresentar suas descobertas e soluções à comunidade acadêmica, a órgãos de diferentes esferas e à sociedade de modo geral. (SOUTO; CLAUDINO, 2019)

Nesse sentido, o Projeto possui características mais práticas e com isso, avançou para além das discussões das problemáticas do lugar, além de buscar formas de solucioná-las. Conforme Claudino (2014, p. 5), “[...] o projeto tem por finalidade contribuir para a inovação na educação geográfica decididamente apostada na construção da cidadania territorial.”, ou seja, é a busca por uma educação geográfica mais ativa e participativa, com vistas a trabalhar a questão da cidadania com a abordagem da valorização do pertencimento ao lugar em que se vive.

A partir do regulamento do Projeto Nós Propomos!, sobretudo, no tocante a regulamentação proposta para o biênio 2021/22 o documento apresenta informações acerca das dificuldades e adaptações do mesmo devido ao contexto pandêmico da Covid-19, vivenciado no mundo todo desde meados de 2020. Dessa forma o PNP! instituiu 9 (nove) objetivos para o biênio 2021/22 a partir de Nós Propomos (2021, p. 1-2) conforme pode ser observado a seguir:

**I)** Promover a cidadania territorial local, articulada com as restantes escalas, junto da comunidade escolar;

**II)** Aproximar as escolas e a autarquias das comunidades, através da participação dos jovens na resolução dos problemas locais;

**III)** Valorizar o Estudo de Caso como trabalho experimental que visa a melhorias das condições sociais e ambientais;

**IV)** Promover abordagens metodológicas inovadoras no âmbito do ensino da Geografia ou de outras áreas de formação;

**V)** Estimular o desenvolvimento, nos mais jovens, de competências de pesquisa, tratamento e apresentação de informação, no âmbito da resolução de problemas locais;

**VI)** Mobilizar alunos e professores para a literacia digital em estudos de âmbito prático;

**VII)** contribuir para o desenvolvimento sustentável das localidades e dos municípios onde o Projeto é desenvolvido;

**VIII)** Fomentar redes de cooperação entre atores locais, como universidades, escolas, autarquias, associações locais e empresas.

**IX)** Contribuir para a construção de uma rede nacional e internacional de alunos, professores, escolas e universidades que, no âmbito do Projeto Nós Propomos!, contribuem para a inovação educativa e para a melhoria das suas comunidades.

Percebe-se, portanto, que mediante os objetivos propostos para o biênio são necessárias aproximações entre universidade, escola e outras instituições, para que a partir disso o PNP! seja recepcionado e estudado para que este seja desenvolvido da melhor maneira na escola receptora, e logo após sua inserção seguir as orientações metodológicas propostas, como o estudo de caso, que envolve uma série de etapas que vai desde o estudo teórico até a pesquisa empírica, onde o aluno conhecerá de fato as necessidades e carências do seu lugar.

O Projeto é de cunho prático o seu desenvolvimento possui facilidade de ser executado, mas com ressalvas, para que esse movimento tenha compreensibilidade é necessário que haja uma boa formação de base para o professor da educação básica, já que, é a partir da teoria que o mesmo conseguirá ser melhor executado, tal pontuação precisa ser realizada uma vez que o mesmo possui princípios pedagógico-didáticos, a saber: Cidadania territorial, Simplicidade metodológica, Flexibilidade, Investigação, Construtivismo, Diálogo/horizontalidade, Parcerias, Valorização de diferentes competências, Multidisciplinaridade e Divulgação. Logo, tais princípios precisam ser entendidos e apropriados pelos professores que irão desenvolver o Projeto na escola básica.

E tendo em vista os princípios pedagógico-didáticos do Projeto, é necessário que se compreenda em que momento cada um se manifestará no decorrer das atividades, portanto, organizar uma estrutura de desenvolvimento é imprescindível, a partir disso, no seio do PNP! há um faseamento primário para a execução dele, porém não engessado, dando assim, autonomia de adaptação aos diferentes contextos.

Em Portugal, o desenvolvimento do Projeto possui um conjunto de fases que são desenvolvidas para que ele seja desenvolvido em sua melhor forma e alcance os seus objetivos. Logo, desde sua gênese ele possui a sua metodologia de desenvolvimento de atividades, devido a flexibilidade, o faseamento do Projeto pode sofrer alterações, já que cada escola possui suas particularidades. As etapas são as seguintes: Reunião com os professores da escola envolvidos no Projeto, Assinatura de protocolos de cooperação, A mobilização de professores e aluno, Identificação dos problemas locais pelos alunos, Formação de grupos de trabalho e definição do tema de Projeto, Sessão de trabalho da equipe de coordenação, Sessões de trabalho sobre o Plano Diretor Municipal, Realização de Trabalho de campo, Elaboração das propostas pelos alunos, Avaliação intermédia, Participação em concursos de fotografia, vídeo, texto, desenho e spot publicitário, Divulgação das propostas dos alunos e Avaliação do Projeto

Percebe-se que, há uma organização do desenvolvimento das atividades do Projeto, que ocorrem desde primeiro contato com a escola e o professor envolvido para atividades de formação e implementação, e no decorrer do processo ocorre acompanhamentos, a partir da avaliação intermediária, até a avaliação final das atividades, e destaque também para o balanço e avaliação que ocorre no ano seguinte.

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO-FORMAL A PARTIR DO PROJETO NÓS** **PROPOMOS!: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO PARQUE RODOVIÁRIO, TERESINA-PI**

O Projeto Nós Propomos! valoriza as parcerias entre a universidade e a escola, mas um pilar fundamental desta parceria é o poder local, como as prefeituras dos municípios. O Projeto contempla ainda outras parceiras, como empresas, associações locais ou outras. E promove assim, uma coletividade a fim de construir uma cidadania participativa para os alunos.

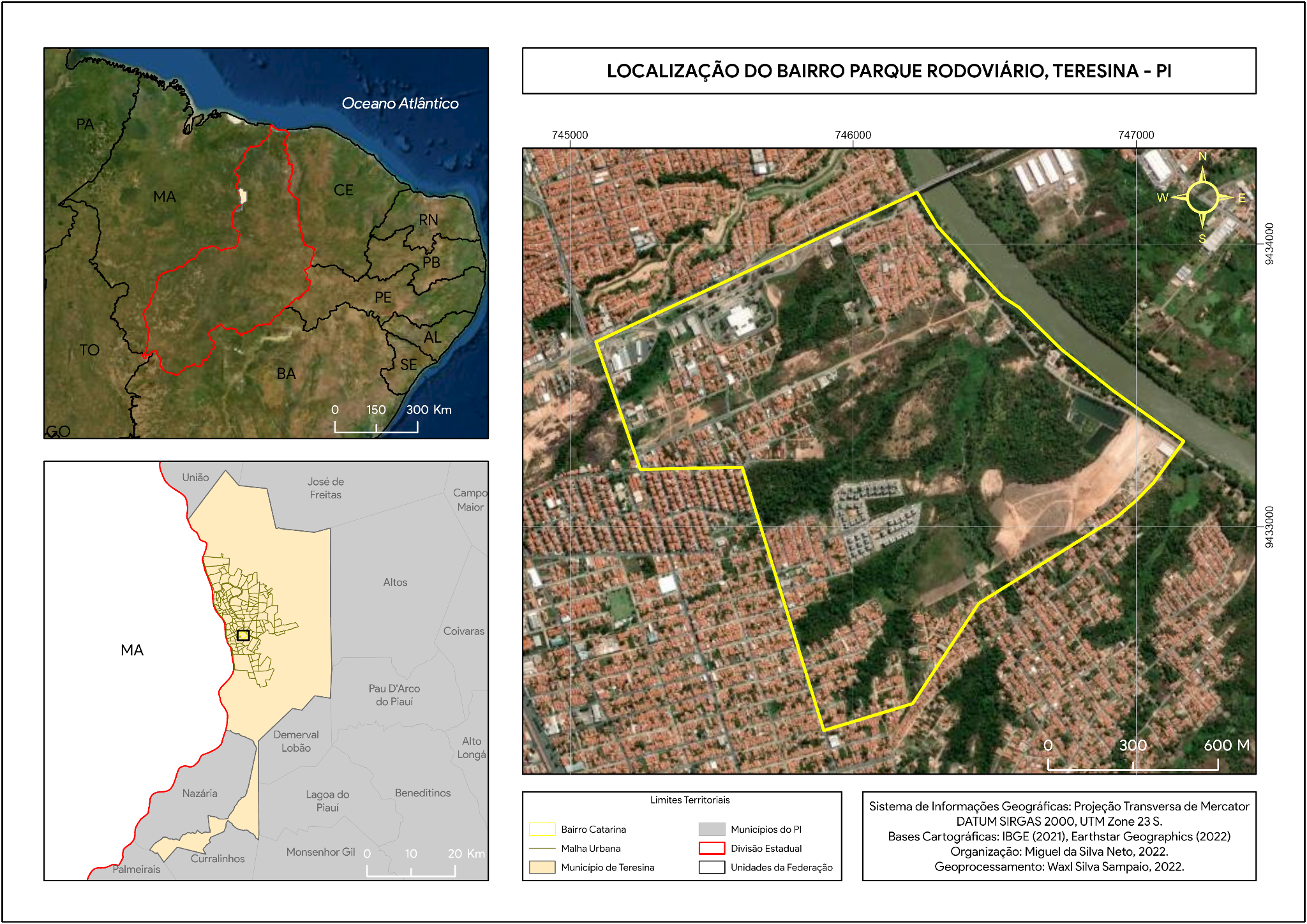
E tendo em vista essa característica de construir junto, aqui destacam-se os resultados de uma das parcerias do Projeto. Durante os dias 02/08/2021 a 30/11/2021 foi realizado uma atividade de extensão, no formato de curso, com a duração de 30 horas, intitulado “Projeto Nós Propomos! Piauí - Cidadania e Inovação na Educação Geográfica: pequenos grandes cidadãos”, com o objetivo geral de informar os participantes sobre os aspectos da Educação Ambiental e Cidadania

De maneira mais específica o curso de extensão objetivou apresentar atividades e projetos que auxiliem na sensibilização sobre os impactos socioambientais causados pelos riscos e desastres na cidade de Teresina, Piauí. Discutir ações de Educação Ambiental em instituições de ensino da educação básica visa estimular a compreensão sobre os riscos e os desastres da natureza. Contribuir para a formação de uma identidade sustentável em alunos do Ensino Fundamental a partir de atividades de extensão universitária com intuito de difundir a conscientização ambiental através de práticas sustentáveis e promoção da cidadania.

Instituído os propósitos, o curso foi disponibilizado tanto para a comunidade interna, via Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas-SIGAA da Universidade Federal do Piauí-UFPI (20 vagas) e para os da comunidade externa (30 pessoas), voltados especificamente para os jovens do Parque Rodoviário (Bairro Catarina). Esse recorte espacial foi selecionado devido a necessidade de informar e conscientizar os moradores do lugar acerca da Educação Ambiental e dos cuidados com o bairro, que por sua vez possui um histórico de desastre ambiental.

O bairro citado está localizado na zona sul de Teresina e ocupa uma área de 1,95 km² e limita ao norte com o bairro Três Andares, ao sul com os bairros Bela Vista e Lourival Parente, ao leste com o Rio Poti e oeste com os bairros Morada Nova e Lourival Parente. (PMT, 2018) A espacialização comentada, pode ser observada a partir da figura 01:

**Figura 01**: Mapa de espacialização do Parque Rodoviário (Bairro Catarina), em Teresina-PI, Brasil.



**Organização**: Autores (2022)

No dia 04/04/2019 o Parque Rodoviário (Bairro Catarina) vivenciou as consequências causadas pelo alto volume de chuva daquele ano, ocorrendo assim um evento atípico, um transbordamento de uma lagoa (situada num clube desativado no mesmo bairro) e o rompimento de um bueiro. Consequentemente, houve perdas materiais e da vida humana, e dezenas de feridos.

Na época os moradores atingidos contaram com a ajuda de doações de mantimentos da própria e de outras comunidades, e das políticas públicas paliativas do poder público municipal e estadual. Porém, passado os anos, as famílias ainda não foram totalmente ressarcidas e assistidas, já que, as obras de construção das casas para os moradores atingidos pelo transbordamento da lagoa somente foram iniciadas em 28/03/2022. Essa obra deve beneficiar ao todo 63 famílias, dentre elas, 32 famílias que ficaram desabrigadas após a tragédia ocorrida em 2019. Além disso, 31 unidades habitacionais serão distribuídas para outras famílias já cadastradas em situações de risco e algumas com processos de desapropriação em andamento. (TERESINA, 2022)

Logo, promover atividades que conscientizem a população daquele lugar se fazem necessárias, para que, elas possam reivindicar melhorias para a sua comunidade e qualidade de vida, ou seja, construindo sua cidadania através da participação ativa, e saber como agir diante de novos desastres e suas consequências.

Para a realização dos encontros no decorrer do curso, foi disponibilizado um espaço pela associação de moradores da comunidade. Um espaço simples, porém, familiar e acolhedor para as crianças e jovens participantes do curso. No tocante à organização do espaço, optou-se pela disponibilização das cadeiras em círculo, o que oportuniza momentos de fala de maneira democrática, além de facilitar a interlocução entre os participantes.

Inicialmente, para que houvesse a sensibilização e contextualização das atividades a serem propostas, foi realizado um trabalho de campo, onde foi observado alguns pontos da comunidade que apresentam problemas ambientais, como a presença e descarte de lixo em local impróprio, como é o caso da área onde ocorreram as enchentes no ano de 2019.

Após a atividade de campo, seguiu-se para as discussões em grupo, onde com a utilização de vídeos e imagens, buscou-se relacionar a realidade local às escalas regional, nacional e global, estabeleceu-se um diálogo com as crianças e jovens moradores da comunidade, tendo eles apresentado vários problemas ambientais, anseios e angústias relacionadas à essa problemática.

Uma discussão oportuna, relacionada à questão ambiental foi pontuada por uma das alunas do curso, o que foi bastante debatido por todos os participantes. O consumismo exacerbado e desnecessário, incentivado pelas mídias, com destaque para os meios eletrônicos, a partir dos influencers digitais, o que, na perspectiva dos participantes o descarte intenso de material, contribui para o acúmulo de lixo em locais não apropriados, como é o caso dos rios e mares.

No decorrer dos encontros, debateu-se sobre as possibilidades para solucionar ou atenuar os problemas ambientais. Nesse contexto, surgiu a proposta para a realização de uma oficina com a reutilização de materiais como garrafas pet, retalhos, dentre outros. Todo o material foi coletado pelos próprios alunos do curso de extensão, a partir de doações realizadas pelos moradores da comunidade. A partir do material coletado, foram confeccionados utensílios como porta-trecos e vasos para pequenas plantas, os quais foram decorados com tintas, barbantes, botões e outros, todos resultantes de doações de material que seriam descartados.

Considera-se que essa atividade, mediante as discussões e ações realizadas tenha contribuído para instigar os alunos a se tornarem observadores e, para além disso, protagonistas na ação de cuidar dos seus espaços de vivência, além de possíveis multiplicadores das ideias de uma consciência ambiental coletiva.

**CONCLUSÃO**

A Educação Ambiental, portanto, apresenta diversas vertentes para ser desenvolvida, uma vez que, além de ser uma ciência transversal também possui diferentes maneiras de ser desenvolvida, já que, pode acontecer desde o espaço formal de ensino ao informal, logo, apresenta-se como um leque de possibilidades há quem deseja desenvolvê-la nas aulas, cursos, palestras, dentre outros.

E aliada a Geografia, a EA se mostrou um par interessante para o desenvolvimento do curso de extensão o qual aqui relata-se, pelo fato de que, o bairro Parque Rodoviário (Catarina), ser um lugar que necessita de assistência, e como um dos objetivos do Projeto Nós Propomos! é pensar, refletir e propor soluções para as problemáticas locais, apareceu uma oportunidade de prestar contribuições com a sociedade, a partir da mediação do conhecimento sobre os cuidados e preservação do meio ambiente e construção da cidadania.

Ao longo da realização do curso de extensão diversos foram os achados, já que, ao promover um espaço democrático de fala, ocorre o processo de construção, fortalecimento e conflito de ideias, a partir do movimento, de proporcionar momentos para os jovens falarem livremente e expressarem seus pontos de vista sobre determinado tópico, notou-se a necessidade de refletir cada vez mais sobre como as discussões sobre o meio ambiente e temas correlacionados estão acontecendo, pois, diversos outros temas estão sendo incorporados com as transformações e tendências atuais, as quais os jovens do curso vivenciam no seu cotidiano.

Portanto, ouvir e permitir que os alunos tragam suas vivências se constitui uma possibilidade que necessita ser cada vez mais explorada, já que, a partir dos alunos na escola, ou pelos jovens em espaços não-formais, há muito o que aprender, e nesse processo de troca a construção do conhecimento ocorre de maneira que novas discussões são incorporadas ao debate.

Neste sentido, a experiencia vivenciada no bairro finalizou-se com êxito, e abriu margem para diversas outras possibilidades que futuramente ocorrerão no mesmo bairro, e em outros, já que o Projeto apresenta flexibilidades de desenvolvimento e sempre busca realizar parcerias com instituições diversas.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Educação Ambiental - ProNEA**. Brasília, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/pronea.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2020.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Histórico Brasileiro**. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/educacao-ambiental/pol%C3%ADtica-nacional-de-educa%C3%A7%C3%A3o-ambiental/historico-brasileiro.html>. Acesso em 25 abr. 2022.

CLAUDINO, Sérgio. ESCOLA, EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E CIDADANIA TERRITORIAL. **Scripta Nova**. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias sociales, nº 494 (09), 2014. Disponível em: https://revistes.ub.edu/index.php/ScriptaNova/issue/view/1288. Acesso em 04 abr. 2021.

JACOBUCCI. Daniela Franco Carvalho. **Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica**. Em extensão, Uberlândia, V. 7, 2008. Disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/issue/view/897> Acesso em 11 ago. 2020.

LEONARDI, Maria Lúcia Azevedo. A Educação Ambiental como um dos instrumentos de superação para a insustentabilidade da sociedade atual. In: CAVALCANTI, Clóvis (org.). **Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas**. São Paulo: Cortez, 1997.

PMT, PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA. [**SAAD Sul anuncia início das obras de construção das casas no Parque Rodoviário**](https://pmt.pi.gov.br/2022/03/29/saad-sul-anuncia-inicio-das-obras-de-construcao-das-casas-no-parque-rodoviario/). 2022. Disponível em: <https://pmt.pi.gov.br/tag/parque-rodoviario/>. Acesso em 29 mar. 2022.

PMT, PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA. **Teresina, perfil dos bairros, SDU Sul, bairro Catarina**. 2018. Disponível em: <http://semplan.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/sites/39/2018/08/CATARINA-2018.pdf>. Acesso em 21 jan. 2022.

PMT, PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA.  **Lei Nº 2.475 de 4 de julho de 1996 - Política de Meio Ambiente**. DOM Nº 544 de 12/07/96. Disponível em: < https://ecozone.files.wordpress.com/2014/07/lei-municipal-2475-polc3adtica-de-meio ambiente.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2020.

RIBEIRO, Tatiane. ANDREIS, Adriana Maria. NAIBO, Gerson Junior. PESQUISA NA ESCOLA EM DIÁLOGO COM O PROJETO “NÓS PROPOMOS!”: um debate metodológico. **Giramundo**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 11, p. 91-101, jan. /jun. 2019. Disponível em: https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/GIRAMUNDO/article/view/2569. Acesso em 29 abr. 2021.

SILVA, Carlos Alberto Pereira da. **Currículo do Piauí: um marco para a educação do nosso estado**. Carlos Alberto Pereira da Silva et.al. - Teresina: SEDUC, 2019. Disponível em: <https://www.seduc.pi.gov.br/arquivos/diretrizes/7-caderno\_curriculo\_do\_pi\_introducao2019.pdf> Acesso em 08 ago. 2020.

SOUTO, Xosé Manuel. CLAUDINO, Sérgio. Construímos uma educação geográfica para a cidadania participativa. O caso do Projeto Nós Propomos!. **Signos Geográficos**, Goiânia, v. 1, p. 1-16, 2019. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/signos/issue/view/2108. Acesso em 21 abr. 2021.

1. Trabalho apresentado no II Congresso Iberoamericano Nós Propomos! Geografia, Educação e cidadania [↑](#footnote-ref-2)
2. Mestrando em Geografia pelo PPGGEO/UFPI. E-mail: [netomiguel73@gmail.com](mailto:netomiguel73@gmail.com) [↑](#footnote-ref-3)
3. Mestranda em Geografia pelo PPGGEO/UFPI. E-mail: [profrancisca.43@gmail.com](mailto:profrancisca.43@gmail.com) [↑](#footnote-ref-4)
4. Embaixador do Projetos Nós Propomos! Brasil. Docente do PPGGEO/UFPI. E-mail: [raimundolenilde@ufpi.edu.br](mailto:raimundolenilde@ufpi.edu.br) [↑](#footnote-ref-5)
5. Idealizador do Projeto Nós Propomos! em Portugal. Docente do IGOT/UL. E-mail: [sergio@campus.ul.pt](mailto:sergio@campus.ul.pt) [↑](#footnote-ref-6)